





A.:A.:
Publicação em Classe E.

LIBER II

A MENSAGEM DO MESTRE THERION^{i ii}

por Aleister Crowley

“Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei”

“Não há Lei além de Faze o que tu queres”

“A palavra da Lei é Θελημα.”

Θελημα —Thelema—significa Vontade.

A Chave para esta Mensagem é esta palavra-Vontade. O primeiro significado óbvio desta Lei é confirmado pela antítese; “A palavra de Pecado é Restrição”.

Novamente: “Tu não tens direito senão fazer tua vontade. Faze isso, e nenhum outro dirá não. Pois vontade pura, desaliviada de propósito, livre da sede de resultado, é toda senda perfeita.”

Observe isto cuidadosamente; isso parece sugerir uma teoria de que se todo homem e toda mulher fizessem sua vontade—a verdadeira vontade—não haveria conflitos. “Todo homem e toda mulher é uma estrela”, e cada estrela se move por um caminho designado sem interferência. Há bastante espaço para todos; é apenas a desordem que cria confusão.

A partir destas considerações deve ter ficado claro que “Faze o que tu queres” não significa “Faça o que você desejar”. Ela é a apoteose da Liberdade; mas é também o vínculo mais estrito possível.

Faze o que tu queres — e então não faça nada mais. Não permita que nada desvie a ti daquela austera e santa tarefa. A Liberdade é absoluta para fazer a tua vontade; mas tente fazer qualquer outra coisa seja qual for, e instantaneamente os obstáculos vão surgir. Todo ato que não esteja dentro do curso definido daquela órbita é irregular, um impedimento. Vontade não pode ser duas, mas só uma.

Observe, além disso, que esta vontade não deve ser apenas pura, isto é, única, como explicado acima, mas também “desaliviada de propósito.” Devemos dar uma pausa a esta frase estranha. Ela pode significar que qualquer propósito na vontade iria obstruí-la; claramente a “ânsia de resultado” é uma coisa da qual ela deve ser libertada.

Mas a frase também pode ser interpretada como se nela se lesse “com propósito implacável”—*i. e.*, com incansável energia. A concepção é, portanto, de um eterno movimento, infinito e inalterável. Ele é Nirvana, apenas a dinâmica ao invés da estática—e esta resulta na mesma coisa no final.

A tarefa prática óbvia do mago é então descobrir realmente o que é a sua vontade, de forma que ele possa realizá-la dessa maneira, e ele pode conseguir fazer isso da melhor maneira possível através das práticas do *Liber Thisarb* (vide *Equinox* I(7), p. 105) ou outros tal como possa de tempos em tempos ser designado.

Tu deves (1) Descobrir qual é a tua Vontade. (2) Fazer aquela Vontade (*a*) de modo unidirecional, (*b*) desapego, (*c*) paz.

Então, e somente então, tu estarás em harmonia com o Movimento das Coisas, tua vontade será parte de, e portanto igual, à Vontade de Deus. E já que a vontade é nada mais que o aspecto dinâmico do ser, e já que dois seres diferentes não podem possuir vontades idênticas; então, se a tua vontade for a vontade de Deus, *Tu és Aquele*.

Há apenas outra palavra para explicar. Em todo lugar ela está escrita— certamente para nosso grande bem estar—“Amor é a lei, amor sob vontade”.

Isso deve ser entendido como significando que, enquanto a Vontade é a Lei, a natureza daquela Vontade é Amor. Mas este Amor é como se fosse um subproduto daquela Vontade; ela não contradiz nem substitui aquela Vontade; e caso surja uma aparente contradição em qualquer crise, é a Vontade que nos guiará corretamente. Ah, embora em *O Livro da Lei* haja muito sobre Amor, não há uma palavra sequer de Sentimentalismo. O próprio Ódio é quase como o Amor! “Como irmãos lutai!” Todas as raças humanas do mundo compreendem isso. O Amor do *Liber Legis* é sempre vigoroso, viril, e até mesmo orgástico. Há delicadeza, mas é a delicadeza da força. Poderosa, terrível e gloriosa como ela é, contudo, ela é nada mais que o pendão sobre a lança sagrada da Vontade, a inscrição escarlate sobre as espadas dos Monges-guerreiros de Thelema.

Amor é a lei, amor sob vontade.

© *O.T.O. - Ordo Templi Orientis*

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Título:	Liber II – A Mensagem do Mestre Therion
Autor:	Aleister Crowley
Origem:	Espaço Novo Æon (www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon)
Tradução:	Arnaldo Lucchesi Cardoso (arnaldolucchesi@hotmail.com)
Revisão:	Nina Castro
Edição:	Jonatas M. S. Lacerda (jonatas.lacerda@thelema.com.br)
Versão:	1.1 – 15/07/2011 e.v.

ⁱ Esta epístola de Aleister Crowley foi publicada originalmente no *The Equinox III N° 1* (1919). Todas as citações nela contida são d' *O Livro da Lei*.

ⁱⁱ *O presente ensaio pode ser encontrado no site www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon, que é um veículo de estudo e pesquisas Thelêmicos. O copyright © de todo material de autoria de Aleister Crowley pertence à O.T.O. – Ordo Templi Orientis (<http://oto.org/>) e esta tradução não pode ser utilizada de forma alguma para fins comerciais, devendo sempre manter os créditos e ressalvas. **Importante:** O Espaço Novo Æon não é um veículo da O.T.O. – Ordo Templi Orientis e não está subordinado a quaisquer organizações.*